



Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia



EB1/PE do Monte



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA
(PEE)

22

26

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Monte

Código: 310310

Morada: Estrada do Livramento - Monte

Freguesia: Monte

Código Postal: 9050-231 Monte

Telefone: 291 782 844

Telemóvel: 966 292 041

E-mail : eb1pemonte@edu.madeira.gov.pt

Sítio Web : <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pelivramentom>

ÍNDICE

IDENTIFICAÇÃO	1
ÍNDICE	2
ENQUADRAMENTO LEGAL E METODOLOGIA.....	3
ANÁLISE SWOT	5
TABELA SWOT GERAL	6
MATRIZ G.U.T.....	14
IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE MELHORIA/ PONTO FRACO:.....	16
IDENTIDADE.....	27
MISSÃO	27
VISÃO	28
PRINCÍPIOS	28
VALORES	29
PRIORIDADES.....	29
OBJETIVOS E METAS	31
ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO	36
OFERTA EDUCATIVA/FORMATIVA	36
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO/ESCOLA	37
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS, ÁREAS E MODALIDADES DE FORMAÇÃO	37
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	40
ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	42
VIGÊNCIA	43
BIBLIOGRAFIA	44

ENQUADRAMENTO LEGAL E METODOLOGIA

O Projeto Educativo de Escola da EB1/PE do Monte para o quadriénio 2022-2026, surge por um lado, da necessidade de cumprir o disposto no *Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M*, que define o PEE como um documento “*que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa*”. Por outro lado, este documento estratégico surge na escola, como um instrumento que possibilita a definição e a formulação das estratégias que vão fazer da instituição educativa o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa, concretizando-se ainda num documento estratégico orientador do plano de intenções da escola.

É nossa intenção, que este seja um Projeto que, tendo em conta os constrangimentos e contingências económico-financeiras, venha a constituir-se o ponto de referência de toda a atividade escolar, definindo o sentido de ação educativa da escola, dando-lhe, assim, uma identidade própria e constituindo a sua autonomia.

Este projeto surge após a realização de um diagnóstico estratégico profundo, o Relatório da Autoavaliação (RAA) e recorrendo a um modelo interativo próprio de análise/ autoavaliação em conformidade com o *Referencial Comum de Avaliação* e o modelo integrado *Common Assessment Framework (CAF)*, que se baseia na ideia de que o fenómeno educativo é o resultado da *interação* entre os quatro fatores que se seguem: os recursos e os resultados, os processos de transformação e melhoria destes fatores e ainda o contexto específico da escola. Optamos por este paradigma “interativo para uma compreensão crítica da escola como organização educativa e do seu processo de institucionalização” (Lima, 2011), por promover uma avaliação da qualidade contextualizada, rigorosa, significativa e relevante, interligando e triangulando todos os eixos e dimensões inerentes à EB1/PE do Monte, levando à adoção de processos de meta-avaliação que analisaram a (auto)avaliação, as suas finalidades, os progressos e

dificuldades dos atores que a desenvolveram. Este processo direcionou-nos a uma cultura de (auto) avaliação participada e partilhada entre todos os atores escolares, ao longo da implementação do Plano Organizador do Processo de Autoavaliação, sendo esta uma forma de potenciar a melhoria da escola.

Além do mais, para a elaboração deste Projeto Educativo, tivemos em linha de conta os resultados dos questionários por inquérito realizados a todos os atores da comunidade escolar, à análise dos relatórios de final de cada ano do PAA, do relatório final do PEE e demais documentos estruturantes. Tivemos também em consideração as fontes documentais de todo o contexto escolar, as grelhas/ instrumentos de monitorização do PEE do PAA e da AA e a observação direta percecionada.

Por fim, a nossa instituição, ao longo do último ano do ciclo avaliativo, participou no projeto da IRE, intitulado: *Desenvolvimento das aprendizagens*. Esta oportunidade constituiu-se uma mais-valia e uma fonte de recolha de informação validada, dando-nos uma visão externa de todos os eixos da escola. À parte desta, tivemos também o acompanhamento da Equipa DSDO durante todo este período de avaliação, que monitorizou e apoiou de forma eficaz todo o processo da autoavaliação, conduzindo-nos sempre no caminho certo. Saliente-se também, no que se refere ao apoio e visão externos, tivemos ainda o adequado contributo do relatório de análise estatística elaborado pelo Observatório de Educação da RAM, intitulado: *Uma Escola, um olhar*.

ANÁLISE SWOT

Os dados recolhidos e sistematizados a partir das diferentes fontes anteriormente enunciadas foram essenciais para a elaboração do diagnóstico estratégico - RAA, possibilitando situar a escola no contexto local, regional e nacional, permitindo também a aferição das ameaças e oportunidades latentes, a verificação da oferta educativa e formativa existente na instituição e os recursos humanos, físicos e materiais disponíveis.

O diagnóstico estratégico foi uma tarefa fundamental para a elaboração do presente planeamento estratégico – PEE- com vista a orientar a ação da instituição educativa. Este PEE apresenta-se, pois, como um instrumento de gestão imprescindível, sendo o instrumento que permite orientar a organização, conduzir a liderança e monitorizar as atividades.

O diagnóstico estratégico -RAA- realizado concorreu assim de forma decisiva para o planeamento estratégico; foi o primeiro passo do processo de planeamento e foi através dele que a organização produziu conhecimento/ informações necessários para a tomada de decisão. O diagnóstico estratégico teve como objetivo principal avaliar os fatores internos e externos da nossa escola, de modo a prever as alterações que possam ocorrer, ao longo do tempo, e preparar-se para agir.

A avaliação das condições oferecidas pelo meio e a resposta que a organização apresenta fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos e através do reconhecimento das ameaças e oportunidades, que do exterior condicionam o seu desenvolvimento.

Os resultados deste diagnóstico encontram-se sistematizados na matriz síntese que se segue – Tabela SWOT Geral, onde estão delimitados quatro campos através do cruzamento entre pontos fortes e áreas de melhoria/pontos fracos, oportunidades e ameaças/constrangimentos. A leitura resultante deste cruzamento permitiu-nos avaliar o nível de exposição da organização a forças exteriores e, em consequência, as manobras estratégicas a empreender para o desenvolvimento da sua ação.

TABELA SWOT GERAL

Eixo dos Processos	
CRITÉRIOS 1,2 e 5	
(LIDERANÇA, PLANEAMENTO/ESTRATÉGIA e GESTÃO DOS PROCESSOS DE MELHORIA E MUDANÇA)	
Pontos Fortes:	Áreas de Melhoria/Pontos Fracos:
- Liderança forte motivada e empenhada. - Liderança ativa e atuante. - Liderança muito disponível e receptiva à mudança. - Existência de cultura reflexiva/ativa sobre as práticas. - Canais de comunicação e informação eficientes. - As conclusões das reuniões do Conselho Pedagógico são disponibilizadas a todos os interessados. - Os órgãos de gestão e administração articulam-se no sentido de assegurar o cumprimento dos documentos orientadores da vida da escola. - A Liderança faz o ponto da situação periodicamente da execução das atividades propostas no PAA. - Existem facilidades de auscultação de necessidades e opiniões. - A dimensão da equipa de profissionais; - A circulação interna de informação. - Elaboração e implementação do Plano Anual de Atividades. - Aposta na inovação e modernização. - Avaliação sistemática.	- Visão e missão da escola muito genéricas. - Articulação dos valores e princípios do PEE com a visão e missão da escola. - Prioridades do PEE em todos os documentos estruturantes. - Envolvimento de todos os atores na elaboração nos documentos estruturantes, projetos e atividades. - Articulação da carta da missão do diretor com as decisões em sede de PEE. - Criação dos instrumentos do planeamento curricular. - Falta de articulação dos vários atores escolares. - Elaboração de um plano de autoavaliação no início do ciclo de gestão. - Ausência de um documento referente aos procedimentos de controlo, monitorização e avaliação do PCE e do PAA. - Falta de Articulação entre os critérios de escolha dos docentes e o interesse institucional da escola. - Inexistência da definição e aprovação de critérios para a constituição das turmas e grupo e admissão de alunos. - Ausência de um programa para cada atividade de enriquecimento curricular.

- Preocupação com as necessidades e interesses.
- Avaliação menos descritiva e mais sintética.
- Implementação sistemática de processos de diagnóstico – Análise SWOT.
- Articulação e materialização entre o Projeto Educativo e os restantes documentos estruturantes da escola;
- Estabelecimento de vários canais de informação com a ajuda das TIC.
- A articulação entre os planos e as atividades;
- Desenvolvimento de projetos e parcerias inovadoras;
- Envolvimento dos alunos em realidades e metodologias de trabalho diversificadas;
- Otimização das práticas pedagógicas através da avaliação formativa e contínua;
- Realização de reuniões de reflexão e avaliação (reuniões conselho de turma/grupo, reuniões de avaliação trimestral/semestral reuniões de conselho escolar);
- Implementação, monitorização e avaliação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão Universais (Educação Inclusiva e Psicologia);
- Monitorização constante dos resultados dos alunos (avaliação diagnóstica e contínua);
- Envolvimento das crianças/alunos na análise do seu progresso educativo (autoavaliação);
- Articulação e contextualização das orientações curriculares na prática pedagógica com os alunos;

- Inexistência do PCE.
- Potenciar o trabalho das equipas que implementam as práticas pedagógicas da Flexibilidade Curricular.
- Ausência de um plano de formação para os profissionais.
- Redação dos relatórios sem a necessária reflexão crítica.
- Falta de planeamento e articulação na constituição, avaliação e definição dos instrumentos de operacionalização e avaliação do PCG, PCT e PIA.
- Diferenciação pedagógica pouco definida.
- Operacionalização da avaliação pouco concretizada.
- Participação ativa dos encarregados de Educação na vida da escola e na tomada de decisão.
- Redigir os relatórios de execução dos planeamentos curriculares dos grupos e turmas levando em linha de conta os respetivos planeamentos e realizando uma reflexão efetiva sobre a eficácia das medidas aplicadas e propondo sugestões de planeamento para o ano letivo em curso.
- O trabalho cooperativo e interdisciplinar entre os docentes;
- Pouca auscultação dos Encarregados de educação nas propostas de melhoria;
- Práticas pedagógicas pouco articuladas com as necessidades de aprendizagem dos alunos – diferenciação pedagógica;
- Pouco envolvimento de todos os docentes na execução do plano de autoavaliação, com

- A oferta educativa contribui para a melhoria do desenvolvimento global dos alunos/crianças. - As atividades desenvolvidas/dinamizadas vão ao encontro das expectativas dos alunos/crianças. - Os pais/encarregados de educação são incentivados a participar na vida da escola, nos projetos/atividades e nas festividades. - A escola desenvolve a sua ação de modo a que todas as crianças se sintam integradas. - A escola desenvolve projetos e parcerias para a melhoria das aprendizagens. - A escola promove a participação das crianças/alunos em oportunidades de aprendizagens diferenciadas e inovadoras. - Participação da escola em diferentes Projetos inovadores (Projeto Piloto da Flexibilidade Curricular, Projeto Erasmus, Projeto Eco - Escolas, Projeto da Prevenção Rodoviária, Empreendedorismo, Escola Tecnológica, Semana Regional das Artes).	- distribuição de tarefas, além da equipa nomeada pelo conselho escolar; - Inexistência de um relatório final de avaliação comparativo entre a avaliação externa e interna dos alunos. - Pouco envolvimento dos alunos nas planificações curriculares. - Regulamento Interno necessitando atualização; - O trabalho cooperativo/interdisciplinar incipiente e a comunicação entre docentes pouco eficaz; - Distribuição das tarefas pelo pessoal não docente; - O envolvimento dos pais/ encarregados de educação nos projetos e atividades e no acompanhamento no processo educativo dos seus educandos; - Inexistência do Plano Curricular de Escola (PCE) constituindo-se como um documento estratégico da escola a par do PEE.
Oportunidades:	Ameaças/Constrangimentos:
- Existência de projetos e atividades de impacto no currículo dos alunos de cariz local/ Regional/ Nacional e Internacional; - Parcerias externas; - Visibilidade dos projetos e atividades fora da escola; - Reconhecimento externos da escola pela comunidade.	- Pandemia covid19

Eixo dos Recursos

CRITÉRIOS 3 e 4

(GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS e PARCERIAS E RECURSOS)

Pontos Fortes:	Áreas de Melhoria/Pontos Fracos:
- A Direção acompanha e motiva para a melhoria contínua; - Preocupação com as necessidades pessoais. - Participação no Programa Erasmus. - A Escola elabora um Plano de Melhoria integrado no Plano de Formação da Escola. - A Direção promove uma cultura de abertura, incentivando e motivando os profissionais a empenharem-se na melhoria contínua da escola. - Parcerias e protocolos existentes. - A participação ativa dos Encarregados de Educação; - Boa gestão das parcerias. - Materiais escolares adequados. - Boa gestão dos espaços e materiais. - Clima de segurança e higiene.	- Aumentar a promoção de métodos de formação e atualização de conhecimentos; - Potenciar as competências de cada profissional como forma de melhoria. - Trabalho colaborativo e cooperativo. - Potenciar mais as parcerias; - Envolvimento dos parceiros na participação ativa na escola; - Insuficientes materiais de apoio às práticas pedagógicas mais inovadores; - Cuidar dos espaços exteriores; - Melhorar alguns espaços exteriores.
Oportunidades:	Ameaças/Constrangimentos:
- Localização da escola – Freguesia semiurbana; - Parcerias nas proximidades; - Obras de requalificação de alguns espaços; - Projetos de internacionalização dos recursos humanos; - Habilitações dos EE; - Corpo docente estável.	- Corpo docente e não docente envelhecido; - Muitos alunos beneficiários da ASE; - Falta de verbas para a aquisição de materiais; - Falta de estacionamento.

Eixo dos Resultados

CRITÉRIOS 6,7 e 8

(GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ATORES, IMPACTO NA SOCIEDADE e RESULTADOS DO DESEMPENHO FINAL)

Pontos Fortes:	Áreas de Melhoria/Pontos Fracos:
- Relacionamento entre todos os atores escolares e os Encarregados de Educação. - Cultura de sucesso académico e de responsabilidade - Boa comunicação interna e externa. - Apoio das famílias. - Procedimentos e práticas adotadas pelos professores e pela escola. - Cultura de proximidade local e envolvimento com o meio. - Gestão organizacional e administrativa. - Cultura de abertura e transparência. - Bom ambiente de segurança e higiene. - Elevado nível de satisfação global da escola. - Bom ambiente entre os atores escolares e os EE. - Boas perceções relativamente aos resultados da liderança e organização da escola. - Satisfação com as qualificações académicas e resultados obtidos. - Qualidade dos processos de ensino e formação. - Reconhecimento social da instituição quanto à sua transparência e imagem pública. - Envolvimento da comunidade educativa e dos EE nos vários projetos desenvolvidos ao longo	- Decréscimo dos apoios e parcerias; - Cultura de colaboração e apoio mútuo; - Cultura de responsabilidade individual e coletiva; - Práticas pedagógicas partilhadas; - Diferenciação pedagógica; - Processos/ práticas formativas e avaliação formativa; - Os serviços do refeitório; - Estratégias na gestão de recursos humanos e espaços físicos. - Cultura organizacional. - Incrementar o índice dos temas do Programa Eco Escolas; - Promoção de mais e melhores atividades de educação ambiental; - Envolvimento dos EE no Processo de aprendizagem dos alunos; - Inexistência de ações de sensibilização para os EE; - Consumo energético e de água. - Brigadas Verdes de monitorização. - Fomentar mais formação nas TIC, para colmatar algumas lacunas. - Persistência de algumas lacunas na utilização das TIC por parte de alguns profissionais da escola;

do ano, como atestam os respetivos relatórios de avaliação.

- Boas condições de trabalho: Infraestruturas, cultura relacional e recursos materiais.
- Criação de uma consciência ambiental;
- Reutilização e reciclagem de materiais;
- Manutenção da horta biológica;
- Reconhecimento externo da escola pelas suas práticas de Educação Ambiental.
- Recebimento de vários prémio e certificados de qualidade.
- Reconhecimento com o grau ouro no certificado de separação de resíduos sólidos
- Bom nível de participação em projetos;
- Bom nível de colaboração e entreajuda;
- Interesse na inovação e melhoria da escola e suas práticas;
- Bom nível de utilização das tecnologias de informação e comunicação no trabalho diário.
- Verifica-se uma melhoria progressiva relativamente aos resultados avaliativos por disciplina.
- Alta taxa de sucesso académico com 99,35%, considerando-se a meta atingida.
- Bom nível de práticas de ensino experimental.
- Bom nível de utilização das tecnologias de informação e comunicação no trabalho diário e na partilha de informação;
- Execução do plano de Ensino à Distância.
- Participação muito elevada dos alunos nas oportunidades de aprendizagem diferenciada.

- Verifica-se variabilidade entre as componentes de português e de matemática relativamente aos resultados académicos;
- Aumentar o envolvimento externo,
- Incrementar mecanismos e estratégias de recolha de informação/opinião,
- Diminuição da participação da família em eventos escolares;
- Reformular de alguns aspetos relativos aos PCT e PCG;
- Inexistência do Plano Curricular de Escola;
- Articulação entre os documentos orientadores/estruturantes;
- Vários níveis de dificuldade de aprendizagem nas turmas;
- Pouco tempo para momentos reflexivos sobre as práticas pedagógicas;
- Pouco tempo para as planificações e organização de atividades conjuntos.

- Alta qualidade e diversidade das oportunidades e atividades de diferenciação pedagógica.
- Participação no projeto piloto da Autonomia e Flexibilidade Curricular.
- Alta promoção de atividades relativas à Cidadania e Desenvolvimento e na Área de Formação Social e Pessoal.
- Alta promoção da Educação Ambiental.
- Alto nível de realização e reconhecimento da área de Educação Ambiental.
- Criação de canais de comunicação alternativos com as famílias/encarregados de educação.
- Participação dos encarregados de educação na tomada de decisões.
- Protocolo e parcerias estabelecidos com a comunidade;
- Formação contínua.
- Existência do Projeto de Desenvolvimento Europeu;
- Participação no programa Erasmus+.
- Cursos estruturados para profissionais.
- Bom grau de satisfação relativamente às práticas educativas.
- Reconhecimento social.
- Atribuição de vários prémios e distinções relativos à participação em concursos.
- Bom nível de participação nos projetos/atividades e na elaboração dos documentos estruturantes.
- Bom nível de participação dos E.E. na vida escolar.

- Boa participação dos alunos. - Boa participação do pessoal não docente. - Boa participação dos atores escolares. - Participação ativa de todos os atores escolares na conceção dos documentos internos. - Existência de documentos de recolha, monitorização e avaliação final da informação. - A participação no projeto Desenvolvimento das Aprendizagens – Auditoria externa. - Trabalho cooperativo e interdisciplinar entre pares. - Reconhecimento externo relativamente à inovação e à tecnologia utilizados na escola. - Liderança ativa e disponível. - O envolvimento dos parceiros internos e externos no processo ensino/aprendizagem; - A comunicação e interação participativa entre a escola e as famílias.	
Oportunidades:	Ameaças/Constrangimentos:
- Divulgação dos projetos e resultados na comunicação social; - Bom grau de satisfação da comunidade; - Boa visibilidade nas redes sociais.	- Nos serviços da cozinha/refeitório, verifica-se a falta de qualidade dos produtos.

MATRIZ G.U.T.

A partir da análise SWOT feita anteriormente, aplicámos a matriz GUT onde foram priorizadas as áreas de melhoria /pontos fracos, no sentido de serem identificadas áreas de ação com maior gravidade, urgência e tendência a piorar.

Esta Matriz, obedece à seguinte escala de critérios (Gravidade, Urgência e Tendência):

- **Gravidade** – de 1 a 5.

Sendo o **1** o menos grave e **5** o mais grave.

- **Urgência** – de 1 a 5.

Sendo o **1** o menos urgente e **5** o mais urgente.

- **Tendência** – de 1 a 5.

Sendo o **1** com propensão a melhorar, o **3** com propensão a manter-se e o **5** com propensão a piorar.

MATRIZ G.U.T.			
Pontos Fracos / Prioridades (P)	Gravidade	Urgência	Tendência
- Pouca eficácia na articulação do Projeto Educativo de Escola com outros documentos estruturantes do estabelecimento com um desadequado planeamento da organização.	5	5	5
- Trabalho cooperativo/interdisciplinar insipiente e a comunicação pouco eficaz.	5	5	4
- Pouco tempo para reflexão sobre as práticas pedagógicas.	5	5	4
- Inexistência do Planeamento Curricular de Escola.	5	5	3
- Articulação entre os docentes nas práticas pedagógicas.	5	5	3

- Diminuição da promoção de ações de formação e atualização de conhecimentos.	5	4	4
- Envolvimento das famílias a nível de projetos, atividades e no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos.	5	4	4
- Inexistência de ações de sensibilização para os Encarregados de Educação.	5	4	3
- Ausência de um plano de formação para os professores.	5	4	3
- Inexistência de um plano de formação profissional para os vários elementos da comunidade educativa.	5	4	3
- Decréscimo do índice dos temas do Programa Eco-Escolas.	4	4	4
- Pouca auscultação dos Encarregados de Educação nas propostas de melhoria.	4	4	4
- Práticas pedagógicas pouco articuladas com as necessidades de aprendizagem dos alunos – diferenciação pedagógica.	4	4	4
- Redução do desenvolvimento de projetos e parcerias e soluções inovadoras para melhoria das aprendizagens.	4	4	4
- Insuficiência de métodos de formação e atualização de conhecimentos.	4	4	4
- Discrepância entre os resultados escolares nas áreas de Português e Matemática.	4	4	3
- Inexistência de um relatório final de Avaliação comparativo entre a Avaliação interna e externa dos alunos do 2º ano.	4	3	3
- Não concretização da formação de Brigadas Verdes de monitorização das boas práticas Eco-Ambientais.	3	3	3

IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE MELHORIA/ PONTO FRACO:

Eixo dos Processos: Projeto Educativo e Identidade / Liderança

- Área de melhoria/ponto fraco:

- Ineficaz articulação do Projeto Educativo de Escola com outros documentos estruturantes do estabelecimento com um desadequado planeamento da organização.

- Inexistência do Planeamento Curricular de Escola.

Aquando do período de vigência do PEE anterior e durante a sua monitorização e avaliação intermédia, bem como na elaboração do relatório de Autoavaliação da escola (diagnóstico estratégico) deparamo-nos com alguma falta de articulação entre PEE e os outros documentos estruturantes de escola. Esta débil articulação consubstanciou-se num desadequado e difícil planeamento organizacional, ao nível do plano das intenções.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 5 – Porque temos acesso ao plano de intenções do PEE, contudo este não se traduz num plano de ação coerente nos outros documentos estruturantes, levando a um ineficiente planeamento organizacional.

Urgência: 5 – Precisamos que se concretize uma articulação e coerência entre os documentos estruturantes, seguindo uma linha comum e orientadora do planeamento organizacional.

Tendência: 5 – Tendência a piorar o problema – se não for implementada uma estratégia concertada e monitorizada que garanta a continuidade e articulação entre todos os documentos estruturantes, dificilmente conseguiremos um planeamento organizacional da instituição de forma coerente. Sendo que a tendência do ponto fraco é a piorar.

Eixo dos Processos: Cultura Relacional

- Área de melhoria/ponto fraco:

- Verificou-se uma redução do desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para melhoria das aprendizagens.

Durante o período de vigência do PEE anterior e no decorrer da sua monitorização e avaliação intermédias, mas também na elaboração do relatório de Autoavaliação da escola (diagnóstico) apurámos uma diminuição significativa de projetos e parcerias estratégicas que viessem promover ações e momentos de aprendizagem mais significativas e inovadoras para os nossos alunos. Esta situação deveu-se ao período pandémico.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 4 – Porque estamos inseridos na zona urbana do Funchal, onde existe em abundância instituições e parceiros estratégicos com potencial para nos apoiar na nossa missão educativa, trazendo valor acrescentado à qualidade educativa da instituição. Por outro lado, a comunidade educativa/ Encarregados de Educação está sempre recetiva a novos desafios e pronta a colaborar. Impõe-se assim uma cultura organizacional e relacional de cooperação, por forma a melhorar a qualidade educativa.

Urgência: 4 – Precisamos de colocar em prática novas formas de cooperação institucional, para aproveitarmos da melhor forma os recursos/ parceiros que temos na comunidade alargada.

Tendência: 4 – Tendência a piorar o problema – se não for implementada uma cultura relacional de proximidade e cooperação institucional a escola vai perder formas e meios de potenciar as aprendizagens dos alunos ao longo dos anos.

Eixos dos Recursos, dos Processos e Resultados: Liderança, Docentes, Não Docentes e Impacto na Sociedade

- Área de melhoria/ponto fraco:

- *Diminuição da promoção de métodos de formação e atualização de conhecimentos.*
- *Inexistência de um plano de formação profissional para os vários elementos da comunidade educativa.*
- *Inexistência de ações de sensibilização para os Encarregados de Educação.*

No período de vigência do PEE anterior e na sua monitorização e avaliação intermédias, bem como na elaboração do relatório de Autoavaliação da escola (diagnóstico estratégico) verificámos a inexistência de um plano de formação concreto e específico, que viesse promover a atualização de conhecimentos e enriquecimento pessoal e organizacional. Ressalte-se, no entanto, que houve o desenvolvimento de ações de sensibilização sobre os mais variados temas na escola e um plano de desenvolvimento europeu (Programa Erasmus +) que promoveu um conjunto de 11 mobilidades internacionais distribuídas por 3 cursos de formação para professores.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 5 – A escola estabeleceu um conjunto de necessidades formativas nas várias áreas e para todos os elementos da comunidade educativa, contudo ainda não elaborou um plano estratégico de formação. Sendo que consideramos a formação contínua essencial para a qualidade educativa da escola e para a melhoria organizacional.

Urgência: 4 – Precisamos de elaborar e colocar em prática um plano estratégico de formação que venha colmatar as necessidades formativas da organização, dos seus profissionais, dos alunos e dos Encarregados de Educação.

Tendência: 4 / 3 – Tendência a piorar o problema – se não for elaborado e implementado o plano estratégico de formação da escola, as necessidades formativas dos vários elementos da comunidade educativa têm tendência a agravarem-se e a aumentarem.

Eixo dos Processos: Projeto Educativo e Cultura Organizacional

- Área de melhoria/ponto fraco:

- Ausência de um plano de formação para os professores.

- Articulação entre os docentes nas práticas pedagógicas.

Aquando do período de vigência do PEE anterior e durante a sua monitorização e avaliação intermédia, bem como na elaboração do relatório de Autoavaliação da escola (diagnóstico estratégico) deparámo-nos com a ausência de um plano de formação para os professores e também alguma falta de articulação entre os docentes no que às práticas pedagógicas diz respeito. Estas lacunas identificadas revelaram que a otimização destes aspetos trará mais qualidade às práticas desenvolvidas na nossa escola, tanto por força da partilha, como da atualização de conhecimentos de forma sistemática por parte dos docentes.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 5 – A escola definiu um conjunto de necessidades formativas nas várias áreas e para todos os elementos da comunidade educativa, em particular para os docentes. No entanto, verificámos a inexistência de um plano formal e concreto de formação. A formação contínua é absolutamente essencial para a qualidade educativa da escola e para a melhoria organizacional.

Urgência: 5 – Precisamos que se concretize um plano formativo coerente e com pertinência para o bom desenvolvimento das práticas pedagógicas, bem como uma mais vinculada articulação e partilha das mesmas entre os docentes.

Tendência: 3 – Tendência a manter-se o problema – se não for elaborado um plano de formação à escala da escola, dificilmente esta conseguirá retirar os dividendos práticos da valorização formativa “avulso” dos seus docentes, tal como o não enriquecimento inerente a uma profícua partilha das práticas pedagógicas.

Eixo dos Processos: Projeto Educativo, Cultura Organizacional e Cultura Relacional

- Área de melhoria/ponto fraco:

- Envolvimento das famílias a nível de projetos, atividades e no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos.

- Pouca auscultação dos EE nas propostas de melhoria.

Ao longo do período de vigência do PEE anterior e durante a sua monitorização e avaliação intermédia, bem como na elaboração do relatório de Autoavaliação da escola (diagnóstico estratégico) foi possível verificar que a intervenção e participação das famílias, tanto nos projetos, atividades, acompanhamento do processo educativo dos seus educandos, bem como nos momentos de auscultação com vista à tomada de decisão por parte dos órgãos de gestão da escola, apesar de existente, poderia ser mais potenciada. A melhoria verificada a este nível repercutir-se-á numa mais-valia importante para toda a comunidade escolar.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 5/4 – A escola entende que a participação ativa das famílias na vida escolar dos seus educandos e também nas suas dinâmicas quotidianas, projetos e atividades é um vetor essencial para uma maior proximidade que garante uma relação de simbiose entre as partes envolvidas. No entanto verificámos que, apesar de existente, essa mesma participação pode ser mais efetiva e sistemática, sendo mais um fator importante para a qualidade educativa da escola e para uma melhoria organizacional.

Urgência: 4 – É necessário criar estratégias e condições favoráveis de aproximação das famílias à escola, potenciando os vários canais de comunicação existentes e explorando e desenvolvendo outros, como por exemplo, as vantagens inegáveis das novas tecnologias de informação e comunicação, que serão garantes de uma mais profícua comunicação escola/família, com consequências concretas no que à participação na vida ativa da escola diz respeito.

Tendência: 4 – Tendência a agravar o problema – se não forem criadas mais estratégias de aproximação escola/família, podemos assistir a um maior afastamento das famílias e de certa forma a uma desresponsabilização relativa à vida escolar na sua globalidade.

Eixo dos Processos: Projeto Educativo e Educação/Ensino

- Área de melhoria/ponto fraco:

- *Práticas pedagógicas pouco articuladas com as necessidades de aprendizagem dos alunos – diferenciação pedagógica.*
- *Trabalho cooperativo/interdisciplinar insipiente e a comunicação pouco eficaz.*
- *Pouco tempo para reflexão sobre as práticas pedagógicas.*

Durante o período de vigência do PEE anterior, tornou-se clara a identificação de lacunas ao nível das práticas pedagógicas, da sua articulação, da reflexão sobre as mesmas, bem como no trabalho cooperativo/interdisciplinar. Estas lacunas identificadas são de particular relevância, uma vez que a sua correção e otimização poderão enriquecer e potenciar a qualidade destas mesmas práticas, com benefício último nos resultados e aprendizagens dos alunos.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 5/4 – As práticas desenvolvidas na escola apresentam-se como a operacionalização prática dos vários pressupostos incluídos no PEE e terão consequências diretas nos resultados e consecução dos objetivos. Assim, entendemos que este não pode ser um aspeto descurado, sob pena de ficarmos aquém dos objetivos e metas delineados.

Urgência: 5/4 – Urge fomentar uma melhor articulação e reflexão acerca das práticas pedagógicas, uma vez que se constituem como um fator importante para uma melhor dinâmica quotidiana junto das crianças/alunos, com reflexos diretos na sua participação, interesse e motivação, que por sua vez, culminam numa melhor qualidade educativa.

Tendência: 4 – Tendência a agravar o problema – se não for readequada e implementada uma cultura de melhor articulação e reflexão das práticas, o processo educativo dificilmente será potenciado e eficaz.

Eixo dos Resultados: Avaliação das Aprendizagens

- Área de melhoria/ponto fraco:

- *Discrepância entre os resultados escolares nas áreas de Português e Matemática.*

A partir dos últimos resultados escolares nas disciplinas de Português e Matemática verificámos que existia alguma discrepância entre os resultados das mesmas. Assim sendo torna-se imperativo nivelar para o máximo potencial os resultados escolares nestas áreas nucleares.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 4 – Porque há alguma variabilidade entre os resultados escolares de Português e Matemática.

Urgência: 4 – É de fulcral importância identificar precocemente as dificuldades em cada uma das áreas referidas, para que estas possam ser colmatadas e assim superadas.

Tendência: 3 – Tendência com propensão a manter-se – Se não forem mobilizadas estratégias e/ou medidas, para colmatar as dificuldades em ambas as áreas de igual forma, o problema da variabilidade entre os resultados escolares de Português e Matemática manter-se-á.

Eixo dos Resultados: Avaliação das Aprendizagens

- Área de melhoria/ponto fraco:

- Inexistência de um relatório final de Avaliação comparativo entre a Avaliação interna e externa dos alunos do 2º ano.

Para promovermos uma melhoria contínua das aprendizagens dos alunos, devemos ter como base os relatórios das Avaliações interna e externa, como instrumentos para a identificação precoce das dificuldades, elaborando-se estratégias para que estas possam ser superadas e colmatadas ao longo de todo o ciclo.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 4 – Porque sem um relatório comparativo entre a Avaliação interna (Avaliação contínua) e a Avaliação externa (Provas de Aferição), torna-se difícil implementar estratégias de ensino e/ou mobilização de medidas, para a melhoria das aprendizagens.

Urgência: 3 – Precisamos da identificação das fragilidades/dificuldades evidenciadas em ambas as Avaliações (interna/externa).

Tendência: 3 – Tendência com propensão a manter-se – Se não forem realizados os respetivos relatórios de Avaliação, não há uma constatação de quais as dificuldades dos alunos no final do 2.º ano de escolaridade, para se poder mobilizar estratégias e/ou medidas de ensino por forma a colmatar as mesmas.

Eixo dos Processos: Cultura Relacional

- Área de melhoria/ponto fraco:

- *Decréscimo do índice dos temas do Programa Eco-Escolas.*

A partir dos dados da monitorização do PEE anterior e avaliação intermédia, bem como na elaboração do relatório de Autoavaliação da escola (diagnóstico estratégico) verificámos uma redução dos índices dos temas relacionados com o Programa Eco-Escolas. Torna-se assim imperativo ampliar e desenvolver as temáticas/conteúdos relacionados com a Educação Ambiental, como forma de consciencializar as crianças/alunos, para práticas mais ecológicas e sustentáveis.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 4 – Porque se verifica uma redução dos índices da operacionalização dos conteúdos relativos aos temas do Programa Eco-Escolas.

Urgência: 4 – É necessário incrementar o índice dos temas do Programa Eco-Escolas, para que as nossas crianças/alunos não descorem o interesse e a motivação para a problemática das questões ambientais.

Tendência: 4 – Tendência com propensão a piorar – Se não houver um aumento dos índices temáticos do Programa Eco-Escolas, poderá haver retrocesso no que se refere às atitudes e práticas amigas do ambiente.

Eixo dos Processos: Cultura Relacional

- Área de melhoria/ponto fraco:

- Não concretização da formação de Brigadas Verdes de monitorização das boas práticas Eco-Ambientais.

Ao longo de toda a vigência do PEE anterior nunca foram formadas as Brigadas Verdes de monitorização das boas práticas Eco-Ambientais. Assim sendo, estas mesmas brigadas deverão ser implementadas para incutir nos alunos e na restante comunidade educativa responsabilidades, quer na monitorização da aplicação de boas práticas Eco-Ambientais, quer na avaliação da não aplicação de boas práticas Eco-Ambientais.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 3 – Porque ainda não foram criadas as Brigadas Verdes, para a monitorização da aplicação e do cumprimento das responsabilidades de todos nas boas práticas ambientais.

Urgência: 3 – É necessário a criação das Brigadas Verdes, para permitir à escola monitorizar a aplicação das boas práticas.

Tendência: 3 – Tendência com propensão a manter-se – Se não forem criadas as Brigadas Verdes, continuará a não haver uma monitorização/verificação do que os nossos alunos aplicam nas suas ações do dia-a-dia, ficando-se sem ter uma perceção correta daquilo que apreenderam ou não na exploração dos conteúdos relativos aos programas Eco-Escolas.

Eixo dos Processos: Cultura Relacional

- Área de melhoria/ponto fraco:

-Inexistência de ações de sensibilização para os Encarregados de Educação.

Durante toda a vigência do PEE anterior não se realizaram ações de sensibilização para os Encarregados de Educação no âmbito da Educação Ambiental. Logo torna-se impreterível realizar essas ações de sensibilização, permitindo-se incentivar não só os alunos, mas toda a comunidade educativa, para a consciencialização da sustentabilidade ecológica, como garante de qualidade de vida presente e vindoura.

Justificação da prioridade de trabalhar este ponto fraco / problema – Matriz GUT:

Gravidade: 5 – Porque não foram realizadas ações de sensibilização para os Encarregados de Educação, no âmbito da Educação Ambiental.

Urgência: 4 – É necessário a realização de ações de sensibilização para os Encarregados de Educação, no âmbito da Educação Ambiental, promovendo a consciencialização para estas temáticas, como forma ativa da preservação do Meio Ambiente.

Tendência: 3 – Tendência com propensão a manter-se – Se não forem realizadas ações de sensibilização para os Encarregados de Educação, no âmbito da Educação Ambiental poderá deixar de haver continuidade na motivação dos alunos em promover boas práticas ambientais em todos os contextos das suas vidas. Releva-se que incutir hábitos de promoção no que diz respeito à qualidade do Meio Ambiente da RAM e do planeta é transversal a todas as idades.

IDENTIDADE

MISSÃO

Pretendemos uma escola humana e solidária, baseada em princípios e valores de inclusão efetiva e integral do aluno reconhecendo a importância do respeito por si e pelo outro. Uma escola onde o esforço é valorizado e o trabalho é o meio para alcançar o sucesso. Uma escola que promova a igualdade de oportunidades e de condições, capaz de potenciar o sucesso individual dos seus alunos em cada momento do percurso educativo e formativo e garantir um núcleo central de competências enquadradas com O perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Uma escola que apoia os professores e funcionários no seu esforço de atualização de conhecimentos permanente.

É também missão deste PEE construir uma escola que, potenciando sinergias com a comunidade/parceiros e atores educativos, fomente o desenvolvimento integral do aluno, enquanto pessoa e cidadão ativo na sociedade.

É desiderato deste PEE potenciar e fazer emergir alunos que sejam perseverantes, resilientes, proativos, críticos, colaborativos, socialmente responsáveis, criativos e arrojados. Num mundo e sociedade em mudança, pretende-se propiciar e sustentar percursos formativos coerentes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promotores de uma formação integral e globalizante que lhes permita enfrentar os desafios das sociedades plurais, nas diferentes dimensões:



VISÃO

Queremos alcançar uma identidade própria de cariz humanista, capaz de prestar um serviço educativo de qualidade e excelência, onde os Valores serão cultivados e os Saberes serão transmitidos/adquiridos com o intuito de atingir o Sucesso em todo o processo educativo. Pretendemos construir uma cultura escolar que valorize o mérito e a excelência, na educação e preparação dos alunos para as vicissitudes da mudança e das sociedades plurais, intervindo no desenvolvimento da comunidade onde se insere. Uma Escola Singular num Mundo Plural.

PRINCÍPIOS

Numa escola aberta ao mundo, pretende-se promover e fomentar valores que consideramos basilares de uma sociedade inclusiva. Como tal, e de acordo com O perfil do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória, este estabelecimento pauta-se por uma cultura de escola baseada nos seguintes valores:

Excelência e exigência - Aspirar aos bons resultados, ao rigor e à superação; destacar as potencialidades individuais e o seu contributo para a excelência dos resultados.

Curiosidade, reflexão e inovação - Potenciar aprendizagens relevantes; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

Responsabilidade - Promover o bem-estar das crianças/alunos tornando-os socialmente responsáveis.

Cooperação e sustentabilidade - Fomentar a luta pelo bem comum.

Cidadania e participação - Promover o respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos numa atitude de valorização de atitudes/comportamentos e igualdade de oportunidades.

Empatia e respeito ao próximo - Estabelecer boas relações humanas.

Integridade e honestidade - Agir com ética e verdade nas interações pessoais e no cumprimento das suas obrigações.

VALORES

É imprescindível orientar a ação a partir de princípios vigentes na Lei de Bases do Sistema Educativo e pelos quais esta escola se orienta:

- Ensino de qualidade e de excelência
- Sucesso em todo o processo educativo
- Formação integral e globalizante
- Justiça e equidade
- Inclusão
- Igualdade de oportunidades e de condições
- Respeito pela individualidade/diferença
- Valorização e integração cultural
- Progressão no currículo.

Uma Escola inclusiva promotora de uma formação integral e globalizante que ofereça uma Educação Pública de Qualidade, Excelência, Rigor, Respeito e promotora do Mérito.

PRIORIDADES

- a) Criar condições que permitam melhorar a qualidade do ensino e os bons resultados escolares;
- b) Desenvolver ações com o objetivo de atenuar a variabilidade dos resultados entre as componentes de Português e de Matemática;
- c) Promover a reflexão sobre metodologias e práticas pedagógicas que propiciem o trabalho colaborativo e interdisciplinar entre os docentes;
- d) Promover experiências significativas com recurso a tecnologias, metodologias e estratégias diversificadas (reconhecendo em cada criança/aluno ritmos e estilos de aprendizagem distintos);
- e) Promover formas de desenvolver a Cidadania Ativa;
- f) Conceber e implementar um plano formação para toda a comunidade educativa;

- g) Reforçar/fortalecer a participação ativa das famílias em projetos e atividades da escola e no acompanhamento no processo educativo dos seus educandos;
- h) Promover uma eficiente gestão estratégica da escola fazendo a articulação dos documentos estruturantes e os instrumentos de planeamento curricular;
- i) Desenvolver uma cultura organizacional cimentada na inovação, no trabalho colaborativo e numa dimensão internacional conhecedora de outras realidades culturais e educativas e promotoras de práticas pedagógicas e abordagens distintas.
- j) Estabelecer novas parcerias que contribuam para o desenvolvimento de práticas inovadoras.

OBJETIVOS E METAS

A	Eixos	Dimensões	Pontos Fracos / Prioridades (P)	Justificação Rigor - Utilidade Exequibilidade - Legitimidade	Objetivos estratégicos (OE)	Metas
Dimensão da Avaliação do desempenho Docente	Resultados	Avaliação das Aprendizagens	- Discrepância entre os resultados escolares nas áreas de Português e Matemática. - Inexistência de um relatório final de Avaliação comparativo entre a Avaliação interna e externa dos alunos do 2º ano.	No processo de ensino/aprendizagem é de extrema importância a identificação precoce das eventuais dificuldades dos alunos, por forma a que estas possam ser superadas e colmatadas, sem prejuízo da evolução académica dos mesmos.	A1 - Promover o progresso e sucesso educativo valorizando os interesses, necessidades e características individuais de cada aluno.	a) - Nivelar para o máximo potencial os resultados escolares entre as áreas nucleares de Português e Matemática, por turma, anualmente. b) - Mobilizar medidas de reforço das aprendizagens para os alunos que apresentam dificuldades. c) - Criar estratégias para a melhoria contínua das aprendizagens a partir dos relatórios de Avaliação interna e Avaliação externa.
	Processos	Projeto Educativo e Identidade Liderança	- Pouca eficácia na articulação do Projeto Educativo de Escola com outros documentos estruturantes do estabelecimento com um desadequado planeamento da organização. - Inexistência do Planeamento Curricular de Escola.	- Para que haja uma gestão estratégica eficiente da instituição é imperativo que os documentos orientadores que promovem a eficiente gestão da escola estejam articulados.	A2 - Assegurar a eficiente Gestão Estratégica da escola por meio da articulação entre os documentos estratégicos (PEE, PAA, RI, AA) e os instrumentos do Planeamento Curricular de escola (PCE, PCT, PCG).	a) - Proceder ao supervisionamento de todos os documentos nas suas diferentes fases de elaboração, todos os anos de vigência do Projeto Educativo de escola. b) - Verificar anualmente a articulação entre os vários documentos estratégicos (PEE, PAA, AA). c) - Garantir que todos os documentos de Planeamento Curricular de Escola estejam bem definidos e elaborados por forma a assegurar a eficiente gestão estratégica anualmente.

OBJETIVOS E METAS

A	Eixos	Dimensões	Pontos Fracos / Prioridades (P)	Justificação Rigor - Utilidade Exequibilidade - Legitimidade	Objetivos estratégicos (OE)	Metas
Dimensão da Avaliação do desempenho Docente	Processos	Cultura Organizacional	- Articulação entre os docentes nas práticas pedagógicas. - Ausência de um plano de formação para os professores. - Insuficiência de métodos de formação e atualização de conhecimentos.	- Torna-se imprescindível melhorar a articulação entre os docentes nas suas práticas bem como implementar um plano de formação para os profissionais, colmatando a insuficiência identificada, de métodos de formação e atualização de conhecimentos.	A3 - Construir uma cultura organizacional alicerçada na inovação, no trabalho colaborativo e num currículo internacional, que singularize a escola pela sua qualidade educativa.	a) - Participação de todos os grupos/turmas em atividades, projetos e eventos de internacionalização do currículo, durante os quatro anos de vigência do PEE. (salas pré-escolar – uma participação/ano, 1º e 2º anos de escolaridade – duas participações/ano e 3º e 4º anos de escolaridade – três participações/ano). b) - Participação em dois projetos anuais por grupo/turma associados à inovação, tecnologia e ciências experimentais.
	Processos	Cultura Organizacional CO Cultura Relacional CR	- Envolvimento das famílias a nível de projetos, atividades e no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos. - Pouca auscultação dos EE nas propostas de melhoria.	- Necessidade de melhorar o envolvimento das famílias nas atividades, projetos e no processo educativo dos discentes, procurando simultaneamente incrementar a auscultação acerca das propostas de melhoria, uma vez que são uma parte essencial para o sucesso da organização escolar e dos alunos/educandos.	A4 - Reforçar e incentivar a participação ativa das famílias na gestão organizacional da instituição e no processo educativo dos seus educandos.	a) - 80% dos EE/Famílias participam num evento escolar em cada ano de vigência do PEE. b) - 80% dos EE/famílias participam nas reuniões e horas de atendimentos aos pais. c) - 90% dos EE/Famílias respondem a inquéritos realizados pela escola acerca das propostas de melhoria, no segundo e no quarto ano de vigência do PEE.

OBJETIVOS E METAS

A	Eixos	Dimensões	Pontos Fracos / Prioridades (P)	Justificação Rigor - Utilidade Exequibilidade - Legitimidade	Objetivos estratégicos (OE)	Metas
Dimensão da Avaliação do desempenho Docente	Processos	Cultura Relacional	- Decréscimo do índice dos temas do Programa Eco-Escolas. - Não concretização da formação de Brigadas Verdes de monitorização das boas práticas Eco-Ambientais. - Inexistência de ações de sensibilização para os Encarregados de Educação.	- Importância da consciencialização para a Educação Ambiental, como forma ativa da preservação do Meio Ambiente.	A5 - Fomentar a Educação Ambiental na comunidade educativa de forma a consciencializar para a sustentabilidade ecológica, como garante de qualidade de vida.	a) - Dinamizar quatro atividades de carácter ambiental por grupo/turma, em cada ano letivo, para melhoria de boas práticas ambientais, aumentando uma atividade por ano. b) - Incrementar os índices dos temas do Programa Eco-Escolas. c) - Criar Brigadas Verdes para monitorização das práticas ambientais na Escola, uma vez por mês. d) - Promover duas ações de sensibilização para os Encarregados de Educação, anualmente.

OBJETIVOS E METAS

B	Eixos	Dimensões	Pontos Fracos / Prioridades (P)	Justificação Rigor - Utilidade Exequibilidade - Legitimidade	Objetivos estratégicos (OE)	Metas
Dimensão da Avaliação do desempenho Docente	Processos	Educação/Ensino E/E	- Práticas pedagógicas pouco articuladas com as necessidades de aprendizagem dos alunos – diferenciação pedagógica. - Trabalho cooperativo/interdisciplinar insipiente e a comunicação pouco eficaz. - Pouco tempo para reflexão sobre as práticas pedagógicas.	Urgência de implementação de práticas pedagógicas que vão ao encontro das reais necessidades de aprendizagem dos alunos, promovendo um melhor trabalho colaborativo interdisciplinar e uma cultura reflexiva sobre essas mesmas práticas. Cultura reflexiva essa que tem crucial importância na análise dos resultados obtidos e que é o ponto de partida para as melhorias que sejam necessárias levar a cabo.	B1 - Potenciar e flexibilizar as boas práticas pedagógicas, otimizando a sua divulgação, partilha e o trabalho interpares.	a) - Implementar e dinamizar a criação de momentos específicos de troca e partilha de informação e de estratégias pedagógicas entre a equipa docente (1 por período letivo para cada docente durante os 4 anos de vigência do PEE). b) - 100% dos docentes consolidam e o utilizam corretamente as plataformas digitais, Dropbox e Google Drive. c) - Potenciar o ensino prático e experimental, visando a aprendizagem criativa e ativa em 60% dos docentes nos dois primeiros anos do PEE e 65% nos restantes dois anos.
	Processos	Cultura Relacional	- Redução do desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para melhoria das aprendizagens.	- É necessário trabalhar em colaboração com alguns parceiros e encarregados de educação no sentido de potenciar ainda mais o contributo que estes dão de forma a aumentar a qualidade e eficácia da ação educativa.	B2 - Promover mais e melhores parcerias estratégicas com o intuito de aumentar a qualidade e eficácia da ação educativa.	a) - Aumentar o número de parcerias existentes, com um acréscimo de 2% ao ano. b) - Garantir que 70% dos projetos da escola sejam desenvolvidos em parceria com entidades externas, aumentando 2% ao ano. c) - Refletir e verificar o contributo dos parceiros externos para garantir a qualidade da ação educativa.

OBJETIVOS E METAS

C	Eixos	Dimensões	Pontos Fracos / Prioridades (P)	Justificação Rigor - Utilidade Exequibilidade - Legitimidade	Objetivos estratégicos (OE)	Metas
Dimensão da Avaliação do desempenho Docente	Processos	Liderança	- Diminuição da promoção de ações de formação e atualização de conhecimentos.	- A escola deve inventariar as efetivas necessidades competenciais do pessoal docente e não docente, com vista à implementação de um programa de formação contínua que venha melhorar as competências profissionais e pessoais de cada agente educativo conducente à melhoria das práticas educativas.	C1 - Implementar um plano de formação que promova o desenvolvimento profissional, pessoal e organizacional de qualidade para toda a comunidade educativa.	a) - Elaborar anualmente um plano de formação da escola que venha colmatar as necessidades formativas da comunidade educativa. b) - Garantir a promoção de três ações de formação contínua para cada grupo de atores educativos, por ano de vigência. c) - Promover uma ação de formação na área das TIC para o pessoal docente, por ano letivo.
	Recursos	Docentes Não docentes	- Inexistência de um plano de formação profissional para os vários elementos da comunidade educativa.	- A escola deve ainda promover a participação ativa de todos os membros da comunidade educativa nas mais variadas áreas de atuação pelo que deverá adotar uma estratégia formativa que venha suprir as necessidades e lacunas dos alunos e dos encarregados de educação.		

ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO

Sendo a EB1/PE do Monte uma escola da rede pública da RAM, este estabelecimento pauta-se por disponibilizar uma oferta educativa às crianças e alunos de seguindo as orientações da tutela que incluem atividades curriculares com base no Currículo Nacional, atividades de enriquecimento do Currículo e de ocupação de tempos livres, de acordo com a Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto.

A oferta formativa / educativa da escola está explícita no Plano Anual de Atividades, no tocante às Atividades Curriculares, Atividades de Enriquecimento do Currículo (AEC), bem como os Projetos e Clubes dinamizados. No mesmo Plano, constam ainda os docentes dinamizadores e os alunos que usufruem dessa oferta.

Anualmente será realizado um levantamento com as necessidades formativas, para a Comunidade Educativa, na qual se inclui os alunos, docentes, não docentes e Encarregados de educação, a partir do qual será elaborado um Plano de formação para servir o P.E.E.

OFERTA EDUCATIVA/FORMATIVA

Pré-Escolar	1º Ciclo	AEC
Áreas de conteúdo: - Conhecimento do mundo - Expressão e Comunicação - Formação pessoal e social - Expressão Musical e Dramática - Inglês - TIC - Biblioteca - Expressão Físico motora	- Português - Matemática - Estudo do Meio - Apoio ao estudo - Expressões artísticas - ESPR* - Inglês - TIC	- Expressão Musical e Dramática - Inglês - Estudo - TIC - Biblioteca - Expressão Físico motora - Expressão Plástica - OTL/Clube Aprende + - Robótica/C. computação - Ciências Experimentais - Jogos Matemáticos - Eco-Escolas - Modalidades desportivas - SuperTmatik - Modalidades artísticas

* Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO/ESCOLA

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS, ÁREAS E MODALIDADES DE FORMAÇÃO

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Monte situa-se na Freguesia do Monte que pertence ao concelho do Funchal. Esta, inicialmente, designada por Nossa Senhora do Monte, compreende uma área de 18,610 km² e tem uma densidade populacional de 310 habitantes por Km², sendo que a população residente é de 5794 habitantes, de acordo com o último Recenseamento Geral da População de 2021.

Os limites geográficos da paróquia e freguesia do Monte sofreram alterações ao longo do tempo, ficando definidos em 1977.



Os sítios povoados da freguesia do Monte encontram-se distribuídos pela encosta abaixo com vales e montes, são eles: Corujeira, Corujeira de Dentro, Corujeira de Fora, Eira do Lombo, Pico, Pico da Pedra, Terreiro da Luta, Cova da Mula, Lasinita, Igreja, Cancela, Lombada, Lombo, Curral dos Romeiros, Desterro, Portada de Santo António, Quinta dos Reis e do Salvador, Livramento e Piedade, Marmeleiros, Tanque, Casa Branca, Levada da Corujeira, Tornos, Praia, Montado do Barreiro, Ribeira das Cales, Til e Pinheiro, Pedreira, Confeiteira, Babosas.

Na sequência da portaria n.º207/2018, de 2 de julho, deu-se a criação da Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Monte, originada pela fusão da EB1 /PE do Tanque-Monte e da EB1/PE do Livramento-Monte. Assim, a EB1/PE do Monte funcionou em dois edifícios distintos até ao ano de 2022, nomeadamente o edifício situado no sítio do Tanque e o outro edifício no Livramento. Ambos os edifícios são do tipo Plano Centenário e estão

integrados no Projeto da Escola a Tempo Inteiro (E.T.I), segundo a portaria 133/98, de 14 de Agosto. Atualmente, devido ao encerramento do edifício do Tanque, a EB1/PE do Monte funciona unicamente com o edifício situado no sítio do Livramento. O seu funcionamento é de regime permanente das 8h15m às 18h15m, contemplando as atividades curriculares e de enriquecimento curricular do 1.º ciclo e as atividades do ensino Pré-Escolar.

A EB1/PE do Monte dispõe de uma sala de apoio, uma sala de informática/inglês/estudo, uma sala de música/expressão plástica/estudo, uma sala de biblioteca/estudo, duas salas de aula curricular de 1.º ciclo, duas salas de pré-escolar, um gabinete de professores, secretaria/gabinete da direção, um campo desportivo, uma despensa para material desportivo e outra para material variado, parque infantil, pátio de recreio coberto, cozinha, refeitório, seis sanitários, duas hortas biológicas e uma sala de aula ao ar livre.

A realização de parcerias/protocolos em colaboração com a comunidade local e as instituições locais/regionais, vêm permitir à escola colocar em prática a execução de atividades e projetos. A mobilização de parcerias/protocolos com as instituições da comunidade local e regional fomenta o trabalho cooperativo e interdisciplinar sendo, sem dúvida, uma mais-valia para a melhoria do sucesso educativo dos alunos. Assim sendo, como a escola promove e desenvolve atividades variadas ao longo do ano letivo possui um vasto leque de parcerias (permanentes e/ou variáveis), a saber:

- Secretaria Regional de Educação Ciência e Tecnologia, através das suas Direções Regionais (contexto administrativo e pedagógico).
- Junta de Freguesia do Monte (apoio financeiro, recursos materiais...).
- Câmara Municipal do Funchal (apoio a nível de transporte, material escolar, atividades variadas e manuais escolares...).
- Instituições ambientais no âmbito do Programa Eco-Escolas.
- Instituições desportivas locais.
- Livrarias/editoras no âmbito de projetos da Biblioteca e de fornecimento de manuais de professores.

Outras organizações que contribuem para a implementação de múltiplas atividades e projetos, ao longo do ano.

No que diz respeito à situação económica, cultural e social das famílias, pode dizer-se que é de nível médio/alto, sendo o setor terciário aquele de maior empregabilidade. Tem

vindo a aumentar o número de alunos provenientes da Venezuela, o que contribui para a pluralidade cultural. Quanto às habilitações literárias, a maioria dos Encarregados de Educação concluiu o ensino básico ou secundário (67,9%), havendo alguns com ensino superior (32,1%). A cooperação e o envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar constata-se ser boa (74,8%), considerando-se um aspeto a manter. A maioria da população ativa trabalha no Funchal nos setores secundário e terciário. Ao nível do setor primário, parte da população possui pequenos terrenos de cultivo que são só para consumo próprio. Uma profissão típica desta freguesia é a de Carreiro a qual teve e mantém muita importância no desenvolvimento e conhecimento da freguesia. A princípio, os carros de cestos faziam o percurso Monte-Funchal (Pombal), atualmente o mesmo termina no Caminho do Monte (Livramento). Por ser uma profissão singular, atrai muitos turistas à freguesia o que contribui para a economia local. Outro meio de transporte que proporciona a visita de turistas à freguesia é o Teleférico (Jardim Botânico-Babosas e Funchal-Babosas).

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do presente Projeto Educativo da EB1/PE do Monte consistirá na recolha e sistematização de dados acerca dos resultados e impacto das atividades que decorrem da implementação do projeto, de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o grau de concretização dos objetivos, melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações dos mesmos.

Contudo, a avaliação não se esgota nesta recolha e sistematização de informação sobre o desenvolvimento do projeto. Ela será, assim, mais do que isso. Pretendemos também verificar o grau de consecução dos objetivos e metas consignados no plano estratégico de ação (PAA), por conseguinte a avaliação implicará a operacionalização de um processo complexo e rigoroso que permitirá refletir sobre a eficácia das ações e das medidas preconizadas. Sem a operacionalização de um processo de avaliação devidamente planificado não podemos formular mais do que uma perceção sumária acerca do grau de realização do projeto educativo, quer seja através de uma combinação de episódios dispersos, quer seja através de dados recolhidos ocasionalmente ou de observações acidentais e casuísticas dos processos.

Somente uma avaliação devidamente orientada poderá providenciar dados concretos, informação consistente e evidências que consubstanciem uma análise fundamentada e fiável do nível de concretização do presente Projeto Educativo de Escola.

Em síntese, a avaliação deste projeto educativo configurar-se-á como um instrumento indispensável para o aperfeiçoamento, qualidade e melhoria do mesmo, permitindo-nos reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do projeto; rever as estratégias e os métodos de trabalho; perspetivar a regulação da ação educativa e contribuir para a formação dos atores educativos mais participantes.

O projeto educativo, como um instrumento promotor de maior qualidade da ação educativa, prevê momentos distintos de avaliação sobre a ação e os processos ao longo de cada ano letivo do quadriénio. Esta avaliação/ monitorização intermédia assumirá um caráter formativo, ou seja, visará a regulação do projeto, recorrendo aos relatórios produzidos pelas equipas responsáveis e a um conjunto de grelhas de verificação/instrumentos de recolha de informação variados, elaborados pela equipa da Autoavaliação da escola para este propósito. Além do mais, o acompanhamento e a monitorização do nível de execução de PE

poderão ser complementados, com ganhos operacionais reais, pelas ações de avaliação externa da IRE e da DSDO, em estreita colaboração com a nossa escola e que emite recomendações e pareceres aquando do desenvolvimento de projetos e ações de apoio e acompanhamento a este estabelecimento. Esta monitorização contínua, que avalia continuamente o desenvolver do projeto, tem, pois, como objetivo principal garantir a concretização dos resultados traçados e corrigir eventuais desvios. A avaliação intermédia da execução do PE constitui-se competência da equipa responsável pelo PAA de escola, bem como das equipas de operacionalização de cada projeto/ação, devendo o Relatório anual de atividades conter sugestões de melhoria a aplicar nos anos subsequentes.

Implementar-se-á ainda uma cultura organizacional que permita a criação de condições para a existência de uma prática reiterada de autoavaliação in loco, em que se procurarão implicar todos os agentes educativos, comunidade educativa e parceiros institucionais no alcance dos objetivos e metas propostos para a escola. Tendo em conta o exposto, o projeto educativo será submetido a uma avaliação on going: feita de forma contínua, isto é, durante o desenvolvimento do projeto, tendo em vista proceder a correções e desvios, aspirando a uma dimensão essencialmente pedagógica; ex-ante: realizada antes da implementação de uma intervenção ou projeto e tem em vista a pertinência e qualidade do diagnóstico e do processo de planeamento efetuado, fazendo por isso parte do processo de planeamento; ex-post: realizada após a execução das ações previstas, avaliando os seus resultados, efeitos e impactos.

Por sua vez, no final de cada ano letivo do triénio e no final da vigência do Projeto Educativo de Escola serão encetados momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias, momentos estes de avaliação sumativa, que permitirá proceder à revisão sistemática do projeto e à sua avaliação final, por parte da equipa responsável pelo PEE e pela Autoavaliação de escola.

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo da EB1/PE do Monte é o documento estratégico da política da instituição, assim ele deve constituir-se como o referencial orientador da coerência e unidade educativas, implicando na sua consecução toda a comunidade educativa.

Como foi referido anteriormente, consideramos a definição de estratégias e atividades de comunicação/divulgação do PEE uma fase fundamental do plano para a mobilização e envolvimento de toda a comunidade educativa e parceiros estratégicos, tendo em vista a corresponsabilização das partes.

Este processo de comunicação/divulgação permitir-nos-á estabelecer contactos, partilhar informação e trocar conhecimentos, essenciais ao desenvolvimento de um quadro de referência comum com vista à promoção e consolidação de uma identidade organizacional e educativa singular e mais significativa para toda a comunidade.

Portanto, se o plano de comunicação é o instrumento privilegiado para desenvolver as estratégias, os meios e as ações de divulgação, publicação e difusão dos propósitos contemplados no projeto presente PEE, também o vemos como uma estratégia para dar a conhecer a oferta educativa e formativa da escola, divulgar os resultados alcançados, promover as suas atividades, projetos e eventos, não só no seio da instituição, mas também no exterior da organização escolar.

Seguindo esta linha de ideias, encetaremos um plano de comunicação e divulgação do PEE por toda a comunidade educativa e pelos parceiros estratégicos, após a aprovação do mesmo pelos elementos do Conselho Escolar em reunião a agendar.

Estratégias de comunicação e divulgação do PEE:

- Reunião(ões) de Conselho Escolar;
- Sessão de informação à comunidade educativa e parceiros locais;
- Sessão de informação dos para o Pessoal não Docente;
- Aulas de educação para a cidadania e desenvolvimento com os alunos e crianças da escola;
- Acesso ao documento impresso no Gabinete de direção;
- Postagem do PEE na página web da Escola.

VIGÊNCIA

O presente Projeto Educativo foi aprovado a 07 de novembro de 2022, pelo Conselho Escolar da EB1/PE do Monte, conforme ata número 03 (três) do ano letivo 2022/2023, entrando imediatamente em vigor.

O período de vigência do Projeto Educativo da EB1/PE do Monte é de quatro anos, sendo válido do ano 2022/2023 a 2025/2026.

Qualquer alteração ao presente Projeto Educativo deve ser colocada sob a forma de adenda no final deste documento, após discussão e aprovação em Conselho Escolar, registada em ata.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I. (2001). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora.

ALMEIDA, Sílvia de; Batista, Susana; Gonçalves, Eva (coord.), *Projetos Educativo e Curricular: contributo para o desenvolvimento de um modelo integrado*, CICS.NOVA NOVA FCSH da Universidade Nova de Lisboa, junho, 2018

ALONSO, L (1995). Desenvolvimento Curricular e Projeto Educativo de Escola. Revista Ciências da Educação. Investigação e Ação. II Volume. Atas do II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. U. Minho

AZEVEDO, Rui (coord.), *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação* Guião de apoio, Agência Nacional para a Qualificação, I.P., 1.ª edição, Lisboa dezembro, 2011

AZEVEDO, J. (2011). Liberdade e política pública de Educação. Ensaio sobre um novo compromisso social pela educação. V.N. de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Afonso, N. (2002) A Avaliação do Serviço Público de Educação: direito do cidadão e dever do Estado. *In Qualidade e Avaliação da Educação*. Lisboa, Conselho Nacional da Educação. Ministério de Educação.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2020. A Equidade na Educação Escolar na Europa: estruturas, políticas e desempenho dos alunos. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

Lima, L. (2011) *Perspectivas de análise organizacional das escolas*. Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão.

Santos Guerra, M. (2003) *Uma seta no alvo: a avaliação como aprendizagem*. Porto, Edições ASA.

Thurler, M. (1994) A Eficácia das Escolas Não se Mede: Ela se Constrói, Negocia-se, Pratica-se e se Vive-se. Artigo publicado originalmente in CHARRA M. (org.). *Evalution et nanlyse des établissements de formation: problématique et métbodologie*. Paris/Bruxelles, De Boeck, 1994. p. 203-224. (Texto reproduzido com a autorização da autora e do editor; tradução de Luciano Lopreto; revisão técnica da tradução de Maria José do Amaral Peneira).

Lei de Bases do Sistema Educativo, Dec. Lei 46/86, de 14 de outubro.

Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, Diário da República, I Série A, n.º 25, 31 de janeiro de 2000

Portaria n.º 110/2002, 14 de agosto que define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das Escolas a Tempo Inteiro.

Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, Diário da República, I Série A, N.º 118, 21 de junho de 2006

Decreto-Lei n.º 139/2012, Diário da República, 1.ª série, n.º 129, 5 de julho de 2012

Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro de 2014

Despacho normativo n.º 3/2016, JORAM, I Série, nº 196, 9 de novembro de 2016

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, que homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Decreto-Lei n.º 55/2018, Diário da República, 1.ª série, n.º 129, 6 de julho de 2018

DLR n.º 11/2020/M, de 29 de julho, adapta à RAM o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho